

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA VISÃO FREIRIANA PARA UM COMPLEMENTO NA FORMAÇÃO DE NORMALISTAS

IVOLANDA MAGALI RODRIGUES DA SILVA⁽¹⁾

Licenciada em Ciências Agrícolas pela UFRRJ; Pós-graduação em Vigilância em Saúde e Meio Ambiente, membro consultor do grupo de Educação Ambiental do Jardim Botânico da UFRRJ; membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente e Economia; Discente do Colégio Técnico Agrícola de Magé (Prof. Doc. I), Dinamizadora do programa Agenda 21 Escolar (convênio com UERJ); Graduanda do curso de Gestão Ambiental do Instituto Superior de Tecnologia (IFRJ).

Endereço⁽¹⁾: Av. Vicente Renda Nº 470, Ap. 201, Bar dos Cavalheiros, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, CEP 25.015-415. Fone: (21) 3752-2752 ou (21) 7863-4487 e-mail: magmelgospel@hotmail.com ou magmelgospel@ufrj.br

RESUMO

Os fundamentos definidos na Concepção Educacional de Paulo Freire permitem que se discuta alguns conceitos e idéias fundamentadas em problematizar os conhecimentos a partir da realidade dos atores envolvidos diretamente na relação com o meio em que vive e as figuras do professor e do aluno, estejam como sujeitos da ação educativa.

A proposta é de uma transformação na forma de pensar a educação ambiental, utilizando como ferramenta a experiência pessoal de cada participante por meio do diálogo e com base na criatividade e do estímulo a reflexão na busca de uma transformação social.

A Educação Ambiental tende a estar cada vez mais presente em discussões nos meios acadêmicos. Parte-se deste princípio tendo em vista a crescente sensibilidade, por parte das universidades frente as urgentes demandas populares de meios sustentáveis de relação com a natureza.

Por mais que assim seja exposto, estas amplas discussões que definem a Educação Ambiental, ainda não se mostram eficientes quando avaliado o quadro geral das abordagens deste caráter, o que demanda a ampliação dos espaços de discussão e de intervenção que busquem atingir este objetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Visão freiriana, Formação, Normalistas

INTRODUÇÃO

Nessa perspectiva a educação ambiental, entendida como uma dimensão da educação voltada especificamente ao enfrentamento pedagógico das questões socioambientais assume, em grande parte, essas características, por ser uma modalidade educativa destinada a ocupar todos os espaços pedagógicos possíveis, na perspectiva da educação permanente, visando, indistintamente, a todos os seres humanos em todos os momentos da vida.

Deste modo, a educação ambiental por se fazer presente não apenas no ensino formal, como também no não-formal e informal, logo por estar presente em diferentes setores e segmentos sociais, pode estar vinculada a uma verdadeira ação emancipatória, podendo ser considerada, como um significativo instrumento de transformação.

Para nós, fazer educação ambiental significa fazer educação, como nos afirma GUERRA (2008):

Nesse sentido, as experiências pedagógicas de educação ambiental e os educadores ambientais envolvidos com elas, devem ter clareza de que o descolamento da educação ambiental da educação como um todo, significa um erro crasso que dilui em sua prática o caráter educativo/pedagógico que qualquer dimensão da educação deve trazer em si, além de reduzir nossa perspectiva de mudança do estado de coisas que hoje vivenciamos.

Se desejarmos uma educação ambiental transformadora e não reprodutora, devemos inserir na discussão sobre as relações sociedade/natureza uma visão crítica sobre as condições sociais que hoje garantem a manutenção deste sistema dominador, espoliador e gerador de tanta desigualdade social e insustentabilidade ambiental.

TEXTO

O objetivo é formar disseminadores que sejam capazes de fazer os atores da sociedade entender e desenvolver uma visão ambiental que revolucione e transforme o meio em que vivem no que diz respeito a sua relação com a natureza, baseado nas idéias Freirianas. Buscar sensibilizar o ser humano até que leve em conta o desenvolvimento de suas atitudes futuras, no entendimento que os problemas ambientais não são frutos de forças externas, nem uma inevitabilidade, mas está ligado a uma forma de organização específica:

Neste caso utiliza-se o Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro como espaço de discussão, reflexão e intervenção, trabalhando justamente a transdisciplinaridade. Formou-se um grupo de educação ambiental, com a participação de pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento, que visa contribuir com várias visões e perspectivas que vão além da observação, na busca de um desenvolvimento sustentável e da integração homem natureza. São selecionados alunos que estejam formando no curso normal e que estejam interessados em aprimorar seus conhecimentos no que diz respeito a educação ambiental crítica.

O município de aplicação no momento é o município de seropédica, mas pode ser adaptado a varias regiões de acordo com o desenvolvimento do local em relação a preservação ambiental.

O curso é feito em módulos que tratam de temas diversos e suas metodologias mais aplicáveis para o meio onde está inserido.

Utilizamos o espaço do Jardim Botânico/UFRRJ com técnicas de aproximação ambiental por meio dos seguintes módulos:

DINÂMICAS: As dinâmicas ocorrem durante as visitas, são feitas com o intuito de realizar atividades que facilitem a socialização entre os participantes, avaliar possíveis atitudes e estimular a desconstrução do indivíduo amorfo. Não é feita apenas a aplicação das dinâmicas, mas também são repassados conhecimentos de como montar uma que tenha o mesmo fundamento.

PALESTRAS: Relacionam-se a um tema específico de interesse do publico alvo escolhido e visa utilizar método já internalizado pela educação tradicional como forma de acolhimento.

DIÁLOGOS DE CONHECIMENTO: O que convencionou-se chamar de Diálogos de Conhecimento, são na verdade, as ações que convergem no intuito de realizar encontros onde o conhecimento acadêmico dialogue com o conhecimento popular e técnico.

DEBATE: Além da discussão de um tema, deve buscar-se a troca de experiências para a partir de cada individuo construir uma nova perspectiva de desenvolvimento e atitude.

CAMINHADA ECOLÓGICA: Caminhada com percepção de luminosidade, temperatura, influência do urbano no meio preservado.

Através destas visitas, guiadas por membros do Grupo de Educação Ambiental, utilizam-se espaços como a trilha ecológica que é uma ferramenta importante para o ensino, desta forma o aprendizado é fixado com naturalidade, pois existe a interação com o meio ambiente e as pessoas são motivadas a perceberem a trilha. O local é um laboratório ao ar livre, onde é possível cultivar a vida e despertar nos visitantes o respeito à conservação da natureza. São oferecidos ainda módulos de formação continuada como: a formação de viveiristas; curso de horta orgânica; o curso de jardinagem que é mais técnico, aborda técnicas de implantação de jardins, com foco na manutenção e cultivo de espécies ornamentais utilizadas em jardins.

O curso de bromélias para a educação ambiental; O cultivo e uso de plantas medicinais, que pode funcionar também como um canteiro-escola com o cultivo de espécies medicinais, no qual os interessados conhecerão as propriedades fitoterápicas das espécies.

Na atualidade o que se pode observar no ensino é a dificuldade da realização de atividades práticas onde o próprio aluno consiga desenvolver seu conhecimento.

Diante deste fato, a agroecologia é um assunto quase não tocado no ensino regular muitas vezes por falta de tempo diante da quantidade de conteúdos que devem ser priorizados. Por isso este curso massifica os temas relacionados a atividades sustentáveis.

OFICINAS: As oficinas pedagógicas tratam de intervir de forma prática com o ambiente do Jardim Botânico estimulando um diálogo de saberes entre diferentes públicos. A partir da articulação entre diversos tipos de conhecimento – técnico, popular, científico – por meio de um tema gerador, temos como objetivo a conscientização ambiental do indivíduo através de sua formação (auto) transformadora-libertadora, em que se trabalha a idéia de uma nova inserção do ser humano na sociedade a partir da práxis desse sujeito social crítico. Salientando que a idéia que motiva esta atividade é de construir um instrumento pedagógico simples e estruturado em parâmetros de não hierarquização do conhecimento, mas deixando claro o parâmetro formal de reconhecimento científico com linguagem acessível à diversificados ambientes e níveis de ensino. a utilização de plantas como bromeliáceas que são de extrema importância ecológica para compreender a complexidade da natureza e as conseqüências das atuações humanas.

O uso de recursos audiovisuais para execução de práticas pedagógicas que ajudem a inserir o indivíduo nos temas que estão sendo trabalhados tem sido de extrema importância para a aplicação das atividades.

RESULTADOS OBTIDOS

Temos como resultado a disseminação de conhecimento na região por meio de atividades replicadas nas escolas pelos componentes do curso, esperamos formar em torno de 90 pessoas por ano para estar ampliando o quadro de educadores ambientais críticos da região.

CONCLUSÕES

Este curso funciona de maneira embrionária e o Jardim Botânico/UFRRJ serve como laboratório de práticas para trilhar novos panoramas que construam uma educação ambiental crítica, transformadora e emancipadora. Através de uma pedagogia orientada pelo princípio de libertação é possível que se passe da consciência reprodutora para a consciência crítica, partindo do pressuposto que o processo de construção do sujeito é fundamental para contribuir para uma formação humana reflexiva.

A educação Ambiental deve buscar tratar os aspectos essencialmente urbanos e sociais que influenciam as pessoas, e ainda orientar como suprir as necessidades do ambiente modificado, construído ou destruído e não só dar conta do ambiente natural e dos fenômenos decorrentes. Valorizar e incentivar o respeito pela individualidade de cada ser humano em sua relação com o coletivo, bem como com nível de desenvolvimento cognitivo com as experiências vividas de cada um dos agentes do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Ed. Cortez, 2ed. 256p, 2006.
2. CRESPO, S. (coord.). **O que o Brasileiro pensa do meio ambiente, do desenvolvimento e da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: MAST/CNPQ e ISER, 1998.
3. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1998.
4. LOUREIRO, C. F. B. **A questão ambiental no pensamento crítico – Natureza, Trabalho e Educação**. São Paulo: Quartet, 2006.